

A importância da representatividade na coletividade: a trajetória de Adenor dos Reis Soares no município de Ipiaú-BA

The importance of representativeness in the collective: the trajectory of Adenor dos Reis Soares in the municipality of Ipiaú-BA

DOI:10.34117/bjdv8n8-185

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

Samio Cassio da Silva Ramos

Graduado em História

Instituição: Universidade do Estado de Bahia - Unidade Acadêmica de Educação a Distância – Universidade Aberta do Brasil (UNEB - UNEAD - UAB) polo de Ipiaú - BA

Endereço: Rua Mateus Wagner, 14, Euclides Neto, CEP: 45570-000, Ipiaú - BA

E-mail: samioipiau@hotmail.com

Gladys Freitas de Oliveira

Graduada em História

Instituição: Universidade do Estado de Bahia - Unidade Acadêmica de Educação a Distância – Universidade Aberta do Brasil (UNEB - UNEAD - UAB) polo de Ipiaú - BA

Endereço: Rua Tomé de Souza, 162, Centro, CEP: 45570-000, Ipiaú – BA

E-mail: gladyscheck@gmail.com

Paulo Roberto Nogueira Silva

Mestre em Relações Étnicas e Contemporaneidade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Instituição: Escola Municipal José Simões de Carvalho (EMJSC)

Endereço: Rua Morena Bahiense, 95, Cansanção, Jequié – BA, CEP: 45201-398

E-mail: pnogueirasilva@yahoo.com.br

Heloisa Helena Tourinho Monteiro

Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Instituição: Universidade Estadual Do Sudoeste da Bahia (UESB)

Endereço: Av. Princesa Leopoldina, 419, Aptº 702, Edifício Barroco, CEP: 40150-080, Graça, Salvador – BA

E-mail: heloisaheroi@gmail.com

RESUMO

Este texto apresenta o estudo que buscou compreender a importância da representatividade na coletividade de Adenor dos Reis Soares no município de Ipiaú-Bahia. A pesquisa baseia-se em estudos do micro história política do município e utiliza a metodologia da História Oral para dar o aporte na construção da escrita do trabalho de pesquisa. Autores como Alberti (2004) relatam que a história oral como um todo decorre de uma postura com relação a história e as configurações socioculturais que privilegia a recuperação do vivido. Neste viés, busca-se fazer a investigação da articulação política e

religiosa de Adenor dos Reis Soares no município de Ipiaú, e sua trajetória em busca da diminuição da desigualdade social e econômica das classes até então esquecidas pela política local. Trata-se de uma pesquisa social, qualitativa, empírica, de abordagem narrativa que põe em evidência a importância da representatividade de Adenor dos Reis Soares em Ipiaú – Bahia.

Palavras-chave: Adenor Soares, articulação política, política local, representatividade.

ABSTRACT

This paper presents the study that sought to understand the importance of representation in the collectivity of Adenor dos Reis Soares in the municipality of Ipiaú-Bahia. The research is based on studies of the micro political history of the municipality and uses the methodology of Oral History to provide support in the construction of the writing of the research paper. Authors such as Alberti (2004) report that oral history as a whole stems from a posture towards history and sociocultural configurations that privileges the recovery of what has been lived. In this vein, we seek to investigate the political and religious articulation of Adenor dos Reis Soares in the municipality of Ipiaú, and his trajectory in search of the reduction of social and economic inequality of the classes until then forgotten by local politics. This is a social, qualitative, empirical research of narrative approach that highlights the importance of the representativeness of Adenor dos Reis Soares in Ipiaú - Bahia.

Keywords: Adenor Soares, political articulation, local politics, representativeness.

1 INTRODUÇÃO

Ipiaú, uma das cidades do Território Médio Rio das Contas, localizada na região sul da Bahia, viveu um crescimento econômico notável quando “durante o período de 1930 a 1980, a lavoura cacaueteira alcançara o seu apogeu, tanto na produção como nos preços” (ROCHA, 2005, p. 5). Contrastando com a exibição de poder e riqueza de fazendeiros, os lavradores viviam em péssimas condições, explorados e espoliados, sem acesso à terra, a moradia, sendo vítimas da exploração da sua força de trabalho. Analisando o artigo “Coronelismo e as mudanças identitárias na obra *O tempo é chegado*, de Euclides Neto (2018)”, a escritora Juliana Ferreira¹ relata o surgimento da praga da vassoura de bruxa, onde a mudança de cenário provocou a derrocada de fazendeiros, antes considerados ricos, êxodo rural, no município, trabalhadores desempregados e o aumento da população urbana dos Sem-Teto na cidade.

A flagrante desigualdade socioeconômica teve como consequência o crescimento da violência, o empobrecimento de famílias e a carência de políticas públicas que

¹ FERREIRA, Juliana Cristina. **Coronelismo e as mudanças identitárias na obra *O tempo é chegado***, de Euclides Neto. Revista Espaço Acadêmico – n° 202, Março/2018.

permitted access to housing, education, health and employment. In the context of vulnerability and social inequality in the municipality, a representative of the social causes existing: Adenor dos Reis Soares, a controversial, engraver, ex-seminarist, spiritual leader of the candomblé, leader of invasions of urban lands, precursor of the Movimento dos Sem-Teto in the municipality of Ipiaú, and, finally, a councilor elected for three mandates granted by his fellow citizens from Ipiaú. Articulator, eloquent and master of an exciting oratory. Américo (2018) points out that “the gestures, the tone of voice, the provocative remarks, the phrases of instantaneous effect, instigated applause from the audience, both in the plenary of the Chamber as well as in public squares during campaign launches”. The representativeness of Adenor, a black man and of a socially disadvantaged class, as well as of people and groups historically discriminated in political, economic and legal spaces, is important in the overcoming of social and racial inequalities occasioned by institutional discrimination.

In this perspective, in the face of the glaring scarcity of representation of blacks in the politics of the municipality, it is understood that the need to evoke the documents and the memories of Adenor dos Reis Soares, his trajectory and his legacy in the fight for equality of rights as a possible instrument of representativeness in the social sphere, provoking and discussing structural and institutional problems possibly persistent in Brazil and in a micro form, in the municipality of Ipiaú.

Problematising the conceptions of representativeness, the work questions whether it is pertinent to place that the vertical ascent of some afro-Brazilians provided deep changes in Brazil and in the municipality of Ipiaú. Adenor dos Reis Soares belongs to the collective memory as a symbol of representativeness of the black man in local politics? In this view, some points will be raised in the course of this work.

Therefore, the general objective of the present text is to analyze the life and political trajectory of Adenor and the importance of his representativeness and the reconstitution of the collective memory of his trajectory, considering the need for understanding of institutional racism and its control mechanisms within institutions, and among its representatives.

Part of the hypothesis is that the systemic process of occultation of subjects called common, who have representativeness, is part of the project where the “domain is given with the establishment of discriminatory parameters based on race, which serve to maintain the hegemony of the racial group in power” (ALMEIDA, 2019, p. 27).

Em nível de organização e estruturação, o presente trabalho investiga a trajetória política e social desse homem, sua história e sua representação política como vereador de Ipiaú durante três mandatos, realiza-se uma abordagem teórica acerca do racismo institucional, seus instrumentos de controle e sua influência no controle da sociedade e discute as hipóteses dos possíveis motivos que levam a uma aparente apatia em relação à representatividade dos sujeitos históricos e a necessidade de construção da memória coletiva.

2 PERSPECTIVA TEÓRICA METODOLÓGICA

Para fazer a reconstituição da história e das memórias de Adenor dos Reis Soares, requer a busca do aporte da História Oral narrada pelas pessoas da comunidade do município de Ipiaú-Bahia. Neste sentido, recorre-se a memória coletiva que de acordo com Le Goff (2003) “faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando, todas, pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção”.

Halbwachs (1990) enfatiza que “a memória de uma sociedade estende-se até onde pode, quer dizer, até onde atinge a memória dos grupos dos quais ela é composta”. O autor cita ainda que a memória coletiva é um grupo de analogias, e é natural que ela se convença que o grupo permanece, e permaneceu o mesmo, porque ela fixa sua atenção sobre o grupo. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.

Recorre-se também aos testemunhos de memórias individuais que se constituem para completar o que já se sabe sobre a história de vida de Adenor dos Reis Soares. A História Oral dá o aporte fornecendo informações através dos sujeitos que narram as histórias de vida para reconstituir os legados. Le Goff (2003, p. 447) pontua que a memória é um glorioso e admirável dom da natureza, através do qual reevocamos as coisas passadas, abraçamos as presentes e contemplamos as futuras, graças a sua semelhança com as passadas. O autor cita ainda que a memória tem a capacidade de adquirir, recuperar, armazenar fatos, acontecimentos, nomes de pessoas e instituições.

Adenor dos Reis Soares criou sua identidade de homem oriundo das classes populares, parlamentar, adepto do candomblé, líder das minorias. Neste sentido, é necessário pensar as identidades a partir de minorias étnicas, buscando suas narrativas, seus significados e suas experiências de vida, reconstituindo a história a partir de múltiplos olhares.

Para reconstituir a história de Adenor dos Reis Soares recorre-se a História Oral e utiliza-se da coleta de dados das pessoas da comunidade de Ipiaú. Alberti (1990, p. 04) enfatiza que a história oral apenas pode ser empregada em pesquisas sobre temas contemporâneos, ocorridos em um passado não muito remoto, isto é, que a memória dos seres humanos alcance, para que se possa entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, seja como testemunhas.

Para (Delgado, 2006, p. 18) a história oral é um procedimento integrado a uma metodologia que privilegia a realização de entrevistas e depoimentos com pessoas que participaram de processos históricos ou testemunharam acontecimentos ao âmbito da vida privada ou coletiva. Histórias de vidas e de lideranças oriundas das classes populares que são reconstituídas, pois conta a vida de grupos minoritários, invisibilizados e as vezes silenciados pela sociedade, por grupos hegemônicos e até pelo estado. A trajetória de Adenor dos Reis Soares está na memória das pessoas da comunidade de Ipiaú, mas com o tempo pode ser apagada e esquecida.

A História Oral tem se revelado útil na reconstituição de vivências, saberes, fazeres e experiências no cotidiano, ofertando fatos importantes para dar o aporte na compreensão dos processos históricos. A memória das pessoas das comunidades tem uma crucial importância para fazer os relatos, evidenciando os fatos coletivos. Para Halbwachs (1990, p. 36) falar de memória coletiva quando evocamos um acontecimento que teve lugar na vida de nosso grupo e que considerávamos; e que consideramos ainda agora, no momento em que nos lembramos, do ponto de vista desse grupo.

Por fim, a reconstituição das memórias de Adenor dos Reis Soares torna-se relevante, por se tratar de um líder das minorias, que apesar das tentativas de segregação e de invisibilidade por parte dos grupos hegemônicos, deixa seu legado contribuindo de forma crucial para o desenvolvimento do município de Ipiaú.

3 ADENOR DOS REIS: O HOMEM NEGRO E SUAS MÚLTIPLAS IDENTIDADES

O presente estudo é baseado na análise da representatividade, da identidade e das memórias coletivas coletadas, e a partir delas problematizam-se suas dimensões políticas: individual, institucional e estrutural. Antes de discorrer a respeito da vida do pesquisado, vale pontuar algumas informações de quesito socioeconômico que ressoam e formam base para a articulação política de Adenor no cenário local do município de Ipiaú. Em seu contexto, famílias tinham verdadeiros impérios de cacau, e as diferenças sociais eram

alarmantes. “Durante o período de 1930 a 1980, a lavoura cacaeira alcançara o seu apogeu, tanto na produção como nos preços” (ROCHA, 2005, p. 5).

Castro (2017) relata que:

[...] Nestor Mesquita Martins entrou na história da lavoura por ter plantado, no curto espaço de dois anos, nada menos que 500 mil pés de cacau híbrido, tornando-se assim um recordista mundial no setor. Entretanto, o lendário Edísio Muniz Ferreira na década de 1960 foi proclamado “Rei do Cacau”. Ele reunia mais de 50 fazendas que totalizavam 20 mil hectares e produziam, aproximadamente, 150 mil arrobas do cobiçado fruto de ouro (CASTRO, 2017).

A história de Adenor dos Reis Soares foi constituída por diversos marcadores interseccionais, fato comum em relação à população negra no Brasil. Conforme informações de familiares, Adenor nasceu na cidade de Maracás-BA, no Centro-Sul Baiano, atual Território de Identidade Vale do Jiquiriçá em 27 de maio de ano de 1949. Adenor fora registrado apenas por sua mãe, Eufrosina dos Reis Soares. Mesmo não conseguindo concluir o ensino fundamental, ainda estudou com os padres em sua cidade natal.

No início da década de 1960 foi viver em Jequié-BA, onde conheceu a jovem Maria Anita Rosário, com a qual, ainda muito jovem, iniciou namoro. Pouco tempo depois ocorreu a cerimônia de casamento, no dia 16 de março de 1968, sendo celebrado pelo padre Jairo E. Matos da Silva, na matriz de Jequié- BA. Após o matrimônio, a noiva passou a ser chamada Maria Anita do Rosário Soares, e o casal veio residir no município de Ipiauí-BA no final da década 1960. Tempos depois, o casal teve duas filhas, três filhos e muitos netos/as. Adenor dos Reis Soares faleceu às 22:00 horas do dia 13/10/2018 no Hospital Geral de Ipiauí (HGI). Ainda acerca de sua biografia, a Colaboradora 1 declara que:

Ele morou em um convento com os padres em sua terra natal, logo depois foi para o candomblé da nação Jeje, tendo como pai de santo o senhor Joselito, e seus orixás de sua cabeça era Oxóssi e Ogum, suas ocupações laborais: engraxate, feirante, propagandista, vendedor de enciclopédias, serralheiro.

Na narrativa da Colaboradora 1² ficou evidenciado que Adenor dos Reis foi adepto de duas religiões, catolicismo e candomblé, configurando-se desta forma uma dupla

² Colaborador 1. (21/09/2021), entrevista para esse artigo, as trajetórias e história de Vida de Adenor dos Reis Soares, entrevistador Samio Cassio da Silva Ramos. 21/09/2021. 1 Arquivo. mp3(14min e 28 segundos). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia. mp3(14min e 28 segundos). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A deste artigo.

pertença, além de ter exercido atividades laborativas em diversificadas áreas. A atuação política, social e religiosa de Adenor dos Reis Soares localiza-se no ³Território de Identidade Médio Rio das Contas, e temporalmente entre 1983-2000. Em 1980, o município tinha aproximadamente 40 mil habitantes, as principais atividades econômicas eram o plantio do cacau e a agropecuária. O município de Ipiaú era exponencialmente próspero, mas as riquezas estavam em posse de uma minoria até os finais da década de 1980.

Mediante o levantamento de dados bibliográficos e das entrevistas constata-se que haviam muitos desabrigados, marginalizados no período em menção, sua maioria constituída por negros e pardos sem direito a terra para construir casa própria. Porém, o advento da praga da vassoura de bruxa na lavoura cacaueteira provocou a falência de diversos fazendeiros, dessa maneira, teve início o êxodo rural no município. Conseqüentemente aumentou-se os problemas sociais referentes à moradia, educação, trabalho, dentre outros. É nesse contexto que o pesquisado, Adenor dos Reis Soares, destacou-se como um dos principais líderes da história do movimento dos Sem-Teto no município de Ipiaú.

Na década 1980, sob a liderança de Adenor dos Reis Soares, houve várias ocupações em terrenos urbanos, dessa forma, muitos desabrigados se juntaram a ele e ocuparam terrenos para serem feitas construções de moradias na zona periférica da cidade. Entretanto, esses territórios ocupados não continham uma infraestrutura razoavelmente aceitável, por exemplo, esgotamento, luz elétrica e água encanada. Em sua memória, tempos depois, o populoso bairro formado – que contém sua história praticamente apagada e fora fruto do protagonismo do pesquisado – concedeu-lhe o nome de uma rua, vindo a ser denominada de Rua de Adenor dos Reis Soares.

Sua trajetória é formada por diversas funções trabalhistas, isso em vista da precariedade socioeconômica da época, assim, Adenor foi ex-seminarista, pai de santo, propagandista, vendedor de enciclopédias, líder de invasões em terrenos urbanos, e, portanto, precursor do Movimento dos Sem-Teto na cidade (CASTRO, 2018). A política local era comandada pela elite branca e cacauicultora, dessa maneira, o acesso dos grupos marginalizados aos espaços políticos, econômicos e jurídicos era dificultado. Os negros e pardos eram as principais vítimas da dinâmica do racismo. O nó do problema está no

³ O Território Rural Médio Rio das Contas - BA está localizado na região Nordeste e é composto por 16 municípios: Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi, Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Itagibá, Itamarí, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá e Ubatã.

racismo que hierarquiza, desumaniza e justifica a discriminação existente (MUNANGA, 2006, p. 53).

Histórica e contemporaneamente, é necessária a desconstrução de pensamentos discriminatórios que legitimam a exclusão de pessoas segregadas, o que, conseqüentemente, perpetuam a miséria e anulam pessoas específicas de espaços de direitos. Munanga (2006) pontua que “as relações entre as três classes são permeadas pelos sentimentos de superioridade e inferioridade decorrentes dos preconceitos existentes entre elas. Aqui estamos diante de um preconceito socioeconômico”.

Adenor Soares, como uma das pessoas negras marginalizadas e inferiorizadas, ocupou a cadeira no legislativo municipal entre os anos de 1983 a 2000, tendo um intervalo em 1992, mas sendo reeleito em 1996. Candidatou-se outras vezes, mas não conseguiu ser mais eleito ao cargo de vereador. Porém, não deixou a política, chegou a participar de outros pleitos, alcançando algumas suplências, por exemplo, nos anos de 2000, 2004.

Por falhas do Estado em questões de saúde, trabalho, educação e moradia, o vereador não se privava em ajudar os mais necessitados, dessa forma, fazendo uso de um certo assistencialismo governamental, que é um paliativo, mas que não transforma a vida das pessoas efetivamente. Esses assistencialismos que não se moldam em políticas públicas incisivas caracterizam o abandono de parcela da população por parte do estado brasileiro. Fanon (1961, p. 34) enfatiza que na cidade do colonizado morre-se em qualquer parte e não se sabe nunca de quê. É um mundo sem intervalos, os homens estão uns sobre os outros. A cidade do colonizado é uma cidade esfomeada, por falta de pão, de carne, de sapatos, de carvão, de luz.

O vereador foi um articulador político comprometido com causas sociais, especialmente nas áreas dos esportes, educação, saúde e doações de terrenos para instituições públicas e pessoas físicas. O edil teve boa relação política com todos os prefeitos: Hildebrando Nunes Rezende (1983-1988), Miguel Cunha Coutinho (1989-1992) e José Mota Fernandes (1997-2000). Mas sua melhor relação política foi com o último prefeito citado, em decorrências dos inúmeros projetos que o vereador Adenor dos Reis Soares ajudou a aprovar nas seções entre os anos 1997-2000.

Mesmo com características progressistas, tinha ligação política com grupo de Antônio Carlos Magalhães – ACM. Fazia-se presente em alguns comícios, era um excelente orador, tinha uma boa retórica, suas narrativas eram admiradas por diversas pessoas, independente da classe social. Rommel (2019) enfatiza que “com o seu poder

da oratória era capaz de entreter do intelectual ao trabalhador. Esteve marchando ao lado de políticos em campanhas desde Leur Lomanto, Miguel Coutinho, dentre outros”.

Adenor presidiu a comissão de educação e saúde por dois períodos distintos, nas legislaturas de 1987 e 1997. Leis importantes foram aprovadas com as colaborações da comissão supracitada nesses dois momentos. Em 1987, na condição de presidente, ele votou favorável à ampliação fixação dos limites do município, desse jeito, incluindo outras localidades antes segregadas. Assim sendo, a Câmara Municipal aprovou o P.L 002 de 23-04-1987 que fixava os novos limites do território ipiauíense⁴. No ano de 1997 esteve mais uma vez à frente da comissão de educação e saúde, desse jeito, entrou em pauta a discussão de um projeto que tinha por finalidade conceder bolsas⁵ de estudos para estudantes carentes.

A primeira discussão aconteceu no dia 10/04/97, a segunda no dia 17/04/97 e a redação final em 08/05/97. Posteriormente, o projeto foi aprovado pela Câmara Municipal. O vereador, como tinha nos traços de sua personalidade a luta pelo acesso à terra, ajudou a aprovar a P.L. 013 de 30-11-2000, que tratava da doação de um terreno à empresa do senhor Adilson P. da Silva, para a construção de uma fábrica de cimento na Rua 2 de Dezembro, em Ipiaú, sendo 29,00 metros de frente 126,00 metros de fundo. Deve-se levar em consideração que a principal questão em doar o terreno era a geração de empregos, dessa forma, o projeto foi aprovado.

O vereador Adenor dos Reis Soares, estando ou não presidente ou sendo secretário de algumas comissões, ajudou a aprovar projetos que trouxeram benefícios para toda população ipiauíense, dando o aporte para os prefeitos Hildebrando Nunes, Miguel Coutinho e José Mota a desenvolverem o município, especialmente nas várias áreas que trouxeram benefícios sociais para a população mais carente da cidade e dos distritos, lugares constituídos⁶majoritariamente por pessoas negras e pardas.

4 ATUAÇÃO POLÍTICA E ARTICULAÇÃO RELIGIOSA

A vida de Adenor foi muito além da vida política. Líder do Movimento Sem-Teto no município, fez parte do candomblé de Ketu e Jeje, e também foi católico, demonstrando ser um sujeito com uma dupla pertença, de personalidade, no sentido mais

⁴ P.L. 002 de 23-04-1987(Fixa Limites da Zona Urbana). PDF. Cedido pela Câmara Municipal de Ipiaú-Ba.

⁵ P.L. 002 de 13/03/1997 (Regulamenta concessão de bolsas de estudo pelo município). PDF. Documentos se localiza nos anexos desse trabalho.

ávido da palavra. Era uma pessoa que estava em constantes mudanças, sendo isso visto como um traço da sua identidade étnico-racial. O colaborador ⁷2 declara que:

Adenor foi do candomblé, da nação Ketu e Jeje, seu pai de santo foi senhor Joselito, seu cunhado, e seus orixás de sua cabeça eram Oxóssi e Ogum, nas micaretas ele colocava seu cordão de caboclo, chamada filhos de Oxóssi, lá no centro a gente encontra o cordão da saudosa Etelvina, com seu cordão os tupinambás, mas o senhor Vivaldo, conhecido como “Viva Curador”, era uma festa linda.

Na fala do colaborador 2 foi mencionado que Adenor dos Reis foi adepto do candomblé, tendo um relacionamento muito próximo com seu babalorixá (pai de santo), além de seguir seus orixás e ofertar obrigações ligadas a religião. As identidades negras se constituem a partir das relações sócio históricas, e esses sujeitos são formados por múltiplas identidades. Adenor, na sua história e trajetória de vida, localizou-se em múltiplas identidades sociais, um mecanismo histórico usado pelos afrodescendentes como meio de sobrevivência em uma sociedade que persiste em negar a humanidade e as identidades negras.

Nascimento (2016) pontua que “a cultura afodiaspórica sobreviveu devido às adaptações feitas pelos negros/as a partir da cultura, da religião, do hibridismo e, por que não, do sincretismo”.

Segundo Hall (2006):

No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. Ao nos definirmos, algumas vezes dizemos que somos ingleses ou galeses ou indianos ou jamaicano. Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto. Nós efetivamente pensamos nelas como se fossem nossa natureza essencial) (HALL, 2006, p. 47).

Em concordância com Hall (2006), as culturas nacionais realmente se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural de seu povo. Assim como o capitalismo e a propagação do consumismo desenfreado operam através de suas estruturas de comunicação como canais de TV’s, redes sociais, blogs, dentre outros, modulando as identidades, tornando-as mutáveis e voláteis. Com isso, os sujeitos perdem suas referências culturais, étnico sociais e, conseqüentemente, têm suas identidades fragilizadas. Para Bauman (2011, p. 81) “as identidades parecem fixas e sólidas. A

⁷ Colaborador 2. (19/09/2021), entrevista acerca da trajetória e história de vida de Adenor dos Reis Soares. Entrevistador Samio Cassio da Silva Ramos (19/09/2021). 1 Arquivo. mp3(16 min). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A deste artigo.

eventual solidez que podem ter quando contempladas de dentro da própria experiência biográfica parece frágil, dilacerada por forças que expõem sua fluidez”.

No pensamento de Moura (2016) “a identidade e a consciência de raça, no sentido sociológico, são penosamente abafadas pela maioria dos brasileiros ao procurarem mecanismos para si e se identificarem com valores simbólicos das classes brancas dominantes”. Um dos possíveis caminhos que a sociedade brasileira deve trilhar é um ensino decolonial, que valorize todos os traços culturais, as identidades brasileiras e combata o racismo nas suas três dimensões. “As propostas de combate ao racismo não estão mais no abandono ou na erradicação da raça, que é apenas um conceito e não uma realidade, nem no uso dos léxicos como os de ‘etnia’, de ‘identidade’, pois o racismo é uma ideologia capaz de parasitar em todos os conceitos” (MUNANGA, 2006, p. 50).

5 O EFEITO POLÍTICO DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA

A presença de negros na política, em espaços de comando e em outros grandes setores da sociedade tem sua relevância. Essa presença contribui para minorar as injustiças sociais que atingem a população negra. Dessa forma, as mazelas tendem a diminuir de maneira satisfatória, tendo em vista o fortalecimento das políticas públicas e a ampliação do acesso aos mais variados setores da sociedade. “[...] Quanto a representatividade dos negros na política brasileira, pode-se afirmar que se torna imprescindível que a juventude negra deva ocupar cargos de decisão e liderança na sociedade, e nos poderes que regem a nossa sociedade”. (DINIZ e SÖHNGEN, 2021, p. 12).

Conseqüentemente, os negros também serão protagonistas da nação brasileira, e não simples representante de um coletivo. Entretanto, há entendimento e a preocupação de que a representatividade passe a ser uma armadilha, visando a manutenção do status quo das coisas. Chauí (2013) relata que:

A ideia da representação nas sociedades fundadas na divisão social das classes [...] serve para que a classe dominante de uma sociedade ofereça uma imagem dos dominados por meio da qual ela o define como o seu outro e o constrói como naturalmente inferior. Precisando por isso que a classe dominante ocupe o lugar desses inferiores e fale no seu nome, ou seja, a representação é usada para legitimar a exclusão racial no espaço público (CHAUI, 2013, p. 88).

Gilroy (2019) salienta que “a representatividade, para alguns, é uma forma de perpetuar o falso mito da democracia racial, uma democracia incompleta que racializa e afasta os sujeitos das benesses sociais proclamadas pela cidadania moderna”. O autor cita

ainda que parte do pensamento historiográfico brasileiro entendeu equivocadamente que a ascensão vertical de pouquíssimos negros ou pardos nas estruturas econômicas, jurídicas e políticas eram a prova que sociedade brasileira era uma democracia racial.

Freyre (2013) relata que “a mesma mobilidade que favoreceu entre nós a ascensão de mestiços, de mulatos, de homens de cor, à condição sociológica de brancos, favoreceu a ascensão à condição política de nobres”. Contudo, a ascensão vertical de alguns afro-brasileiros não proporcionou mudanças profundas em uma sociedade desenvolvida a partir da escravização de indígenas e negros. “Foram desenvolvidos mecanismos de barragens aos seguimentos discriminados” (MOURA, 2020, p. 90).

Na experiência capitalista brasileira, as diferenças sociais e raciais são marcadores de pobreza, e os mais desfavorecidos são pertencentes às populações pretas e indígenas, sendo que esses sujeitos foram alijados dos direitos sociais desde o período colonial. Nesse contexto, é legitimado o racismo estrutural, acentuando as misérias na sociedade brasileira. Dessa forma, o Brasil está longe de ser uma democracia racial, pressuposto tão propagado ao longo das décadas. Segundo Fernandes:

A estratificação social pressupunha, pois, uma estratificação racial e a ocultava. Como uma era inerente a outra, pode-se admitir a existência de um paralelismo fundamental entre “cor” e “posição social”. No limite histórico extremo, fornecido pela ordem social escravocrata e senhorial, os princípios raciais como que se diluíam e desapareciam por trás dos princípios sociais de integração da ordem social (FERNANDES, 2018, p. 120).

Um dos caminhos para a superação dessas diferenças sociais está amparado na escola pública comprometida com o ensino não eurocêntrico, com docentes fazendo a aplicação da Lei Federal Nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história africana⁸, indígena e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas. Logo, com a aplicação efetiva dessa lei será possível a construção coletiva de pessoas críticas e autônomas que compreendam o sentimento de pertencimento. Portanto, é necessário construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina ao negro, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar a si mesmo. Esse é mais um desafio a ser enfrentado pelos negros brasileiros (GOMES, 2003, p. 171).

⁸ § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

6 A MEMÓRIA COLETIVA E O POLÍTICO NEGRO

A memória é uma construção coletiva, social e afetiva. Desse modo, relacionado ao vereador Adenor dos Reis Soares, fica evidenciado no modo como as pessoas se referem ao saudoso edil. Um homem que foi admirado por indivíduos de diferentes classes sociais devido ao seu jeito carismático, principalmente os moradores dos bairros Euclides Neto e São José Operário, territórios que são confundidos como se fosse um lugar só, onde os moradores de ambos os bairros guardam boas lembranças do vereador in memoriam. De acordo com Rommel (2019):

[...] Adenor [foi] bem votado naquela ocasião, com isso teve moral para brigar para que seu bairro fosse respeitado e dessa forma conseguiu vitórias notáveis. Comenta-se que a escolha do local para implantação do Centro Comercial José Mota Fernandes, na popular “Rua do Sapo”, teve muito da sua pressão política junto às lideranças da época. De tão popular na sua vizinhança, a rua em que morava leva o seu nome (ROMMEL, 2019).

Nessa perspectiva, é mais que necessário a reconstituição da história e das memórias de um sujeito ligado às causas sociais, religiosas e políticas. A história de Adenor dos Reis Soares é conhecida por várias pessoas no município, alguns recortes de sua trajetória foram publicados em blogs locais. Mas há a necessidade de documentação de uma história, visando a preservação de sua memória devido a sua relevância e atuação na vida pública. Portanto, cabendo, a nosso ver, análise e documentação acadêmica como forma de registro.

Infelizmente, até então, não existem pesquisas de cunho acadêmico sobre o racismo institucional especificamente neste território sobre personalidades negras e políticas. Os trabalhos que existem tratam de figuras que fizeram parte da classe dominante local, dos grupos hegemônicos, dessa forma, este trabalho propõe contribuir academicamente na reconstrução das memórias de grupos minoritários para que os jovens tenham acesso à história de pessoas que tiveram trabalhos sociais relevantes, mas até então com seus nomes simbolicamente ocultos pelo ostracismo.

Assim, acreditamos que os arquivos públicos devem conter também a história e trajetória registradas das pessoas oriundas das minorias e que tiveram relevância em diversas categorias. A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 1990, p. 366).

As memórias coletivas e individuais fazem parte do processo histórico, estão ligadas às relações entre o sujeito e o mundo. As pessoas tendem a guardar as boas e afetuosas memórias do passado, acionando mecanismos que inibem as memórias que remetem a momentos de sofrimentos. A figura do pesquisado, por sua vez, deixou boas lembranças para aqueles/as que tiveram aproximação com uma das identidades sociais ou espaços culturais em que Adenor estava imerso. O mais elogiado pelos colaboradores deste trabalho fora o poder de fala já destacado anteriormente neste trabalho de pesquisa. Segundo Halbwachs (1990):

Certamente, se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa vocação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias (HALBWACHS, 1990, p. 25).

Concordando com Halbwachs em relação a lembrança que não está presente na memória de uma pessoa, mas na memória de várias pessoas, no caso específico de Adenor dos Reis Soares, está presente na memória coletiva do povo de Ipiauí.

7 ADENOR: REPRESENTAÇÃO POLÍTICA E LUTA DE CLASSES

Adenor dos Reis Soares, ao longo das suas trajetórias e vivências, foi engajado em movimentos sociais, políticos e religiosos, seus posicionamentos eram parecidos com as ações adotadas por partidos políticos, sensíveis às causas das minorias, sua liderança e engajamentos já foram mencionadas neste trabalho. Envolvido em várias frentes, sendo um político voltado para as áreas da educação, saúde e principalmente na sua luta por terrenos urbanos, para construção de moradias para os desabrigados, desse modo, sendo perseguido pela polícia, e até preso em decorrência da sua liderança na ocupação do território atualmente conhecido como bairro São José Operário. O saudoso vereador ainda foi correligionário de políticos filiados aos partidos políticos de direita, bem como: PDS, PTB, PFL, dentre outros. Segundo Mucinhato (2017):

[...] O PDS, demonstra que a estratégia do regime em certo sentido deu resultado. O primeiro racha da direita brasileira pós extinção da Arena. Esse racha gerou o PTB (o mesmo existente até hoje e que participou de inúmeras coalizões de governo desde sua fundação), O segundo marco importante para a pulverização de siglas desse campo específico do espectro político partidário no Brasil após o ano de 1980 são os anos de 1984 e 1985. Naquela conjuntura ocorre um novo cisma na direita partidária brasileira que é a criação do PFL (MUCINHATO, 2017, p. 2, 3).

Mesmo com as contradições supracitadas, o pesquisado não abriu mão do seu sentimento de pertença étnico-racial, desse modo, Adenor dos Reis Soares continua sendo um entusiasta e adepto do candomblé, seguimento ao qual o parlamentar apoiou politicamente na época. Porém, ainda atualmente, o racismo e a intolerância religiosa persistem no município de Ipiauí. Dos 13 vereadores⁹ eleitos nas eleições de 2020 no município de Ipiauí, três se declararam brancos, os demais são autodeclarados pretos/as ou pardos/as, dois são declarados pretos, os demais são oito declarados pardos, mediante o exposto.

Como exemplo da Constância do racismo religioso e de outras sequelas sociais, recentemente o projeto de Lei de número 010/21, que previa nominar uma praça pública do Bairro Euclides Neto de “Praça¹⁰ dos Orixás” não foi aprovado pela maioria dos vereadores do município de Ipiauí. Desse modo, é nítido que as estruturas continuam permeadas de pensamentos discriminatórios e racistas. Alguns sujeitos são fenotipicamente afrodescendentes, mas em decorrência dos impactos provocados pela colonização, e conseqüentemente pelo racismo, esses sujeitos não se identificam com nada que os lembrem as heranças africanas, desse modo, em algum momento reproduzem práticas de intolerância religiosa, em específico: as de tradição africana. Miranda declara que:

Nesta esteira, o racismo religioso e institucional, a maneira como se articulam e se mantêm cumprem um objetivo estratégico de negativa de direitos e liberdades constitucionalmente garantidos à população negra, sempre visando exterminá-la, seja pelo genocídio, seja pela evangelização dos seus cultos (MIRANDA, 2018, p. 38).

Na história de Adenor dos Reis Soares, a pesquisa verificou a ocorrência de diversas mudanças ao longo trajetória de vida do pesquisado, como por exemplo, ele foi de líder de ocupação de terrenos urbanos, político, até microempresário na área de serralheria¹¹. De todo modo, não abriu mão de seu sentimento de pertença, mesmo não

⁹<https://www.diariocidade.com/ba/ipiaui/eleicoes/2020/resultados/votacao-vereador/>. Resultados da votação para Vereador em Ipiauí-BA.

¹⁰ De número 010/21, o projeto o projeto propunha batizar oficialmente como “Praça dos Orixás” a pracinha localizada no loteamento Bom Jardim, que já é conhecida popularmente pelo nome. Em votação durante sessão ordinária na última quinta-feira (22) a proposta foi rejeitada no plenário da Câmara Municipal de Vereadores, Resultado que tem recebido uma grande quantidade de críticas do povo de santo, que alega ter havido intolerância religiosa. <https://ipiauonline.com.br/ipiau-polemico-projeto-da-praca-dos-orixas-pode-voltar-a-pauta-da-camara-no-ano-que-vem/>

¹¹ CNPJ: 13.303.102/0001-28 Clique para copiar – 13303102000128. Razão Social: Adenor dos Reis Soares. Nome Fantasia: Oxagrian Ferro. Data da Abertura: 29/04/1983 38 anos e 6 meses. Data Situação Cadastral: 09/10/2018. <https://cnpj.biz/13303102000128>.

atuando como pai de Santo, na condição de político não deixou de solicitar melhorias e apoiar os terreiros de candomblé de Ipiaú nas décadas de 1980-1990, onde as perseguições e intolerâncias as religiões tradicionais africanas no Brasil eram ainda mais acentuadas. Essas instâncias religiosas continuam sendo perseguidas por sujeitos que fazem parte das igrejas hegemônicas, principalmente as pentecostais e neopentecostais.

O racismo permanece firme no seio social, portanto, pessoas continuam sendo discriminadas por conta de sua epiderme retinta e, quando interseccionadas, por suas convicções religiosas, principalmente os adeptos dos vários candomblés: Ketu, Jeje Angola etc. Mota (2018) relata que:

O racismo religioso, expressão em que aposto aqui seria, então, parte da operação de um dispositivo de racialidade. Ao compreender mais sobre este termo conseguiremos refletir sobre a coerência dele para tratar do racismo religioso como forma de qualificar as violências contra as comunidades de terreiro (MOTA, 2018, p. 35).

O racismo é um mecanismo de apagamento das culturas, memórias das crenças africanas. Mesmo com leis que criminalizam a prática do racismo religioso, rotineiramente atos racistas e de intolerância religiosa vitimizam os seguidores das religiões de matrizes africanas.

Mesmo a nação brasileira sendo considerada um Estado laico, os posicionamentos de parlamentares protestantes (evangélicos), em sua maioria, são contrários a projetos de leis que ampare juridicamente os terreiros de candomblé. Como supracitado, os edis contemporâneos da câmara atual de Ipiaú não aprovaram a lei que homenageava os orixás, com o nome da praça, localizada no bairro de Euclides Neto, território onde Adenor dos Reis Soares foi uma liderança que desenvolveu toda sua trajetória e história de vida.

Conforme aponta Fanon (2008) “acerca da subjetividade embranquecida do negro: Da parte mais negra de minha alma, através da zona de meias-tintas vem este desejo repentino de ser branco. Não quero ser reconhecido como negro, e sim como branco”. A Cultura e a história brasileira são resultados de uma construção sócio histórica, o acoplamento de várias influências culturais, religiosas e humanas que formaram a identidade da nação brasileira, contudo, esse processo de miscigenação não culminou com o fim das mazelas humanas e especificamente com o racismo, e a miscigenação, teoricamente consagradas na obra “Casa grande e senzala” (2019) e em “Sobrados e mucambos” (2016), do intelectual Gilberto Freyre.

A invenção do mito da democracia racial é um mecanismo que mascara as mazelas sociais e raciais, o pensamento de que existia uma democracia racial no Brasil vem sendo propagado há muito tempos atrás, sendo um equívoco criado no mundo colonial por conta da presença de pessoas pretas em núcleos das famílias privilegiadas (FERNANDES, 2017).

O racismo é um resquício do período colonial, e é reverberado até os dias contemporâneos mesmo após quase quatrocentos anos de escravização. Não restam dúvidas que é de fundamental relevância questionamentos de todo processo de negação das culturas, religiosidade, exclusão e marginalização dos negros brasileiros, especialmente em espaços de comandos discutindo políticas públicas reparatórias, como as cotas para as universidades, geração de empregos, entre outros. Essas são ações e ferramentas que precisam ser fortalecidas e ampliadas para a diminuição das diferenças sociais e do racismo estrutural. Exposto isto, é preciso que as leis sejam cumpridas, por exemplo, o Estatuto¹² da Igualdade Racial, onde se lê que:

V- Políticas públicas: as ações, iniciativas e programas adotados pelo Estado no cumprimento de suas atribuições institucionais; V- ações afirmativas: os programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades (Art. 1º, incisos V-VI).

O pesquisado foi um político que durante sua trajetória enquanto parlamentar do município, em todos os momentos que era preciso votar em prol de melhorias para educação, como construção de colégios, ele era sempre favorável. Neste viés, ele demonstrou seu empenho por uma área tão nobre. Só um ensino que valorize as contribuições dos povos originários, africanos e afro-brasileiros será capaz de diminuir as agruras do racismo.

Uma vez que o Estado é a forma política do mundo contemporâneo, o racismo não poderia se reproduzir, ao mesmo tempo, não alimentasse e fosse também alimentado pelas estruturas estatais. É por meio do Estado que a classificação de pessoas e a divisão dos indivíduos em classes e grupos é realizada (ALMEIDA, 2019, p. 86). É preciso fazer a reconstituição das identidades que foram passando por processo de mutação em decorrência das influências do mundo capitalista. O homem ainda tem um núcleo ou característica interior que é o "eu real", mas este é constituído e transformado na interação

¹² LEI Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L1

contínua com as culturais externas e as identidades que esses mundos oferecem (HAAL, 2006, p. 11).

O político negro deve ir além do papel da representatividade, e, os que alcançarem o papel de representante, precisam ter comprometimento com os problemas que atingem os mais pobres, onde os mais vulneráveis são negros e pardos das periferias brasileiras, muitos vivendo em situações degradantes. O sujeito não comprometido ao enfrentamento do racismo e das injustiças sociais tenderá a ser um aliado dos que oprimem o povo mais pobre. O político voltado para as causas dos espoliados, excluídos e discriminados faz uso de ferramentas de enfrentamento às mazelas social, bem como, o racismo em todas as suas diretrizes. Segundo Fanon (1961):

[...] O responsável político está sempre a chamar o seu povo ao combate. Combate contra o colonialismo, contra a miséria e o subdesenvolvimento, contra as tradições esterilizantes. O vocabulário que utiliza nas suas chamadas é um vocabulário de chefe de estado maior: mobilização das massas, frente da agricultura, frente do analfabetismo, derrotas sofridas, vitórias conseguidas (FANON, 1961, p. 92).

Acrescentamos ainda que apesar das contradições de ideologias políticas do senhor Adenor dos Reis Soares, ele deixou um legado para toda a comunidade do município de Ipiaú-BA, em especial para os dois bairros mais identificados com ele, sendo o São José Operário e o Euclides Neto. As falas e lembranças das pessoas que conheceram a trajetória e a história de vida de Adenor dos Reis Soares confirmam tais narrativas acerca do trabalho prestado para as comunidades carentes dando credibilidade perante a comunidade ipiauíense.

O colaborador 3 relata que:

“O Adenor dos Reis foi um dos vereadores, não querendo desmerecer os demais, que mais trabalhou por nossa comunidade, e conseguiu ajudar muitas pessoas, em ajudar na moradia, isso ele fez com muito gosto, e foi um dos responsáveis para o crescimento de Ipiaú” (Informação Verbal).

Fica evidenciado na fala do colaborador 3 que o vereador Adenor dos Reis desempenhou seu mandato representando de fato o povo que lhe elegeu, obsequiando as pessoas da comunidade de Ipiaú. Os carentes moradores do município necessitavam de moradias e de políticas públicas para subsistência com as ofertas reparatórias para os grupos historicamente marginalizados, como negros e pardos, perpetuando a exclusão desses sujeitos nos espaços políticos, jurídicos e econômicos do município.

Preservando a memória desses sujeitos, com base nos números ínfimos de representatividade de pessoas historicamente discriminadas nos espaços de direção, de modo geral, a pesquisa trouxe para discussão os conceitos não só de representatividade e memória, mas, como o conceito de racismo em duas diversificadas vias estrutural e institucional.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra o legado deixado por Adenor dos Reis Soares e sua trajetória na luta pela igualdade de direitos políticos como possível instrumento de representatividade, discute problemas estruturais e institucionais presumivelmente persistentes no Brasil e de forma micro, no município de Ipiauí. A investigação apresenta relevância social, porque se propõe reconstituir pelas memórias da comunidade de Ipiauí, a história desse homem para não cair no esquecimento.

Adenor construí a sua identidade de homem negro, de parlamentar e sobretudo, de defensor dos direitos dos menos favorecidos. Diante disso, a pesquisa, a qual teve como objetivo geral analisar a vida, a trajetória política de Adenor, a importância da sua representatividade, e da reconstituição da memória coletiva no município de Ipiauí, considerando que, para tanto, o trabalho conseguiu identificar, efetivamente, a existência do racismo institucional e seus mecanismos de controle dentro das instituições, e dentre seus representantes.

Adenor dos Reis Soares levantou a bandeira dos menos favorecidos, sendo representante do povo negro, das causas dos menos favorecidos, enfrentamento os ditames dos grupos hegemônicos, conseguindo alcançar a representatividade no legislativo do município de Ipiauí, constatando a importância da sua ascensão política para fortalecer o sentimento de pertencimento na comunidade.

Verifica-se que Adenor dos Reis Soares contribui para à memória coletiva como símbolo de representatividade do negro na política local, corroborando com a necessidade de políticas que rompam com as barreiras históricas impostas por uma ideologia racista. Há que se pensar que esse homem criou formas de resistência para lutar contra os grupos hegemônicos, de poderio econômico, de modelo eurocêntrico presentes no município de Ipiauí. Por fim, ressalta-se a representatividade e o legado deixado por Adenor dos Reis Soares para o povo de Ipiauí, dando o aporte para a consciência de classe e conhecimento da sua própria realidade da população, oferecendo condições necessárias para reivindicar

às políticas públicas, maior engajamento para a diminuição da desigualdade político, social e econômica no município.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990.
- ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- ALMEIDA, Silvo Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen. 2019. 264 p. (Feminismo plurais/ coordenação de Djamilá Ribeiro).
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien — Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 2001. Disponível em: <Modernidade Líquida - Zygmunt Bauman.pdf (google.com)>. Acesso em: 17/10/2021.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Tradução de Serafim Ferreira. Lisboa: Editora Ulisseia, 1ª edição, 1961.
- FERNANDES, Florestan 1920- 1995. **O negro no mundo dos brancos**. Apresentação Lília Moritz Schwarcz, 2ª ed. Revista, São Paulo: Global, 2007.
- FERREIRA, Juliana Cristina. **Coronelismo e as mudanças identitárias na obra O tempo é chegado**, de Euclides Neto. Revista Espaço Acadêmico – nº 202, Março/2018.
- FREYRE, GILBERTO. (1900-1987). **Sobrados e mocambos** [recurso eletrônico]: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano / Gilberto Freyre; apresentação de Roberto Da Matta; bibliografia de Edson Nery da Fonseca; notas bibliográficas revistas por Gustavo Henrique Tuna. – São Paulo: Global, 2013.
- DINIZ, Stéfani do Rosário; SÖHNGEN, Clarice da Costa. **Um estudo crítico sobre a lei de cotas e a representatividade do negro na política brasileira**. Revista de direito: Viçosa. ISSN 2527-0389, V.13 N.02 2021. DOI: doi.org/10.32361/2021130211532. Acesso em: 13/10/2021.
- GILROY, Paul, 1956. **O atlântico negro: modernidade dupla consciência** / Paul Gilroy; tradução de Cid Knipel Moreira- São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.
- GIRO EM IPIAÚ. Edísio Muniz Ferreira e a fama de “**O Rei do Cacau**”. Disponível em: <<https://giroempiau1.com.br/2017/08/07/edisio-muniz-ferreira-e-fama-de-o-rei/>>. Publicado: em 7 de agosto de 2017. Acesso em: 17/10/2021.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. São Paulo, Educação e Pesquisa, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1950/1990.
- HALL, Stuart. **Da diáspora identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte. Ed. UFMG; Brasília, DFUNESCO no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu Silva: DP&A Editora. 7ª edição. São Paulo. 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 11ª. ed, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.] — Campinas: SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

LE GOFF. **História e memória**. Tradução: Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas: UNICAMP, 2003.

MIRANDA, Eloyna Augusta Mesquita. **Diálogos sobre religiões de matrizes africanas: racismo religioso e história**. Disponível em: <[https://doi.org/10.26512/revistacalundu.v2i1.9543.Eloyna Augusta Mesquita Miranda.pdf](https://doi.org/10.26512/revistacalundu.v2i1.9543.Eloyna_Augusta_Mesquita_Miranda.pdf)>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

MOTA, Emília Guimarães. **Diálogos sobre religiões de matrizes Africanas: racismo religioso e história**. Revista Calundu - vol. 2, n.1, jan-jun 2018

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2.Ed, 2019.

MUNANGA Kabengele. **Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos**. São Paulo: Revista USP, n.68, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2005-2006.

NASCIMENTO, Abdias do, (1914-2011). **O Genocídio do negro brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado/ Abdias Nascimento**. – 3ª. ed. São Paulo: Perspectivas,2016. 232p.;19 cm.

ROCHA, Joallan Cardim. **A trajetória da reforma agrária no município de Ipiaú: de Euclides Neto ao MST**. Salvador: Semana de Mobilização Científica (SEMOC) - UFBA, 2005.

ROMEEL, Celso. **Os prefeitos de Ipiaú**. Giro Ipiaú. Disponível em: <<https://giroemipiau1.com.br/2012/11/26/os-prefeitos-de-ipiau/>>. Publicado em 26 de novembro de 2012. Acesso em: 17/10/2021.

ROMMEL, Celso. **Adenor: Um político povão**. Site de notícias Ipiaú Online. Disponível em: <<https://ipiauonline.com.br/adenor-um-politico-povao/>>. Publicado em: 13/10/2019.Acesso em:15/10/2021.